

ALGUNS NEOLOGISMOS E PEREGRINISMOS DO PORTUGUÊS DO BRASIL

ZDENEK HAMPEJS

Nos nossos artigos “Para o estudo da linguagem da imprensa brasileira contemporânea” e “Mais algumas notas sobre a linguagem da imprensa brasileira contemporânea”, publicados na *Revista Brasileira de Filologia*, vols. I e II do tomo 6, respectivamente, registramos uma série de neologismos e peregrinismos que ainda não foram consignados, nem na 10.^a ed. do *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (1960). Tôdas essas expressões foram recolhidas nas pesquisas que realizamos sobre a linguagem dos jornais brasileiros atuais.

Depois de têmos entregue os dois manuscritos à redação da *RBF*, encontramos ainda alguns têmos que consideramos dignos de registro. Como a devida abonação que acompanha cada um dos têmos mostra, foram colhidos nos jornais cariocas e recifenses dos primeiros meses do ano de 1961. Já advertimos nos dois citados estudos, que não pretendemos superestimar o valor dessas expressões que às vêzes não passam de meros peregrinismos de curta vida, de invenções dos jornalistas, etc.; mas inclusive êstes têmos podem contribuir para o estudo das tendências criadoras da língua. Os outros têmos — os “não-peregrinismos” — constituem as nossas modestas achegas para os dicionários da língua.

As palavras vêm sendo classificadas alfabeticamente, com a indicação da categoria e, nos substantivos, também do gênero, com a definição e a respectiva abonação.

AFRICANIZAÇÃO s.f. — ato de africanizar, isto é, dar feição africana, imprimir características próprias da África, ou de despertar um grande interêsse por êste continente: “Esta semana, a diplomacia brasileira deu um firme passo para a “africanização”, com a aprovação pelo presidente da República do relatório do grupo de trabalho sobre a África”. *Correio*

da Manhã, 9-4-1961; *africanização* não é palavra nova, mas não consta, p. ex., do *PDBLP*, ao contrário de *africanizar*.

AGARRA-AGARRA s.m. — briga, conflito: “A polícia estêve atenta aos mínimos detalhes de todos os bailes carnavalescos. Bastava surgir um agarra-agarra de conseqüências graves, para que imediatamente surgissem quatro ou cinco, às vêzes mais, policiais para acalmarem os ânimos”. *Dizem por aí*, n.º 1; palavra esporádica e sem muita vida.

ALUNAGEM s.f. — ato de alunar, isto é, baixar a aeronave na lua: *Manchete*, n.º 471; a palavra não é recente, aparece, pelo menos, a partir de 1958; também se encontra: *alunissagem* s. f.

AMEAÇADA s.f. — ameaça; palavra expressiva formada com o sufixo muito comum em *-ada*: “Pelas declarações das duas mulheres, Roselito desfruta de um prestígio fabuloso, junto a alguns policiais. Porque, é com ameaçadas de prisões que êle consegue reter no Night and Day as mulheres que se rebelam e ameaçam abandoná-lo”. *Diário de Notícias*, 8-4-1961.

ANTIGALÃ s.m.: “Jean Paul Belmondo inaugurou a era do “antigalã” ou do galã feio”, *Mundo Ilustrado*, n.º 175.

ASTRONAVE s.f. — aparelho para vôos cósmicos; palavra formada por analogia à “aeronave”; vj. *intersideral*.

AUTARQUIZAÇÃO s.f. — ato de imprimir a uma instituição ou a uma empresa caráter de autarquia: “Antigamente se falava de “autarquização”. Hoje se fala de “emancipação e independência econômica”. Roberto Oliveira Campos no *Correio da Manhã*, 26-2-1961.

AUTODETERMINAR v. — criar condições para a autodeterminação; inovação usada por Austregésilo de Athayde no *Diário da Noite*, 25-4-1961: “Quem autodetermina Cuba?”

AUTOFINANCIÁVEL adj. — capaz de financiar-se a si mesmo: “. . . Brasília não somente era autofinanciável como era fonte de bons lucros para a União”, Oswaldo Costa no *Semanário*, 17—24-3-1961.

BAIANÊS s.m. — expressão jocosa que alude ao fato de os baianos gostarem de proferir discursos com palavreado

erudito; p.ex., num tópico que informa sobre a reunião do Banco Interamericano, se diz: “Em meio ao discurso, todos eles mal acompanhavam a eloquência baiana do orador. Um jornalista comentou: Esqueceram de contratar um tradutor de baianês”. *Correio da Manhã*, 13-4-1961.

BANAUÍSQUE s.m. — “Quem gosta de uísque com água, deverá pedir um banauísque à base de banana d’água”, *Correio da Manhã*, 22-4-1961.

BATINAUTO s.m. — navegador de batiscafo (=navio para as profundidades, construído por A. Piccard): “Que viram os “batinautos” na escuridão eterna dos abismos marinhos”, *Diversões Escolares*, a. II, N.º 8.

BIOBAJULAR v. — verbo pilhérico que significa: bajular em forma de biografia: “O caso do deputado mineiro não é tão grave assim, pois, como diz um seu companheiro de bancada, “êle não resistirá por muito tempo à sua mania de biografar quem está lá por cima, na sua ânsia de conseguir o prêmio Nobel do puxa-saquismo”. Tudo indica que, antes de emplacar 62, o atual líder do PSD biobajulará JQ.” *Correio da Manhã*, 9-4-1961.

BÔCA RICA s.m. — aproveitador de boas situações: “somos o país do futuro” — como diziam os bôca rica no tempo da ditadura”, *Diário da Noite*, 20-3-1961.

BOLACHEAMENTO s.m. — ato e efeito de dar bolachas: “campo de bolacheamento puro e simples”, Stanislaw Ponte Prêta, *Diário da Noite*, 18-2-1961; criação pessoal do jornalista.

BRIGITIANO adj. — referente ou semelhante a Brigitte Bardot: “A italianinha Cristina Cajoni é uma novata do tipo brigitano...”, *Correio da Manhã*, 11-3-1961; do nome da mesma atriz foram derivadas duas outras palavras registradas em “Para o estudo da linguagem da imprensa brasileira contemporânea” (6.4): *bardolatria* e *brigitte*. Tôdas essas expressões são efêmeras, como, na maioria dos casos, acontece com os termos derivados dos nomes dos atores, esportistas, políticos, etc.

CALAMITADO s.m. — aquêle que sofre as conseqüências de

uma calamidade; p. ex.: “No mais, a calamidade, o calamitoso... e nós, os calamitados”. *Última Hora*, 10-3-1961.

CANARINHO s.f. — recepcionista loura: “Amanhã as “canarinhos” dirão adeus”. *Última Hora*, 17-3-1961.

CARIOCADA s.f. — grupo de cariocas: “A cariocada que enfrentou de peito aberto a maratona turfística paulista tirou o pé da lama no último páreo da última reunião, segunda-feira...”, *Correio da Manhã*, 7-5-1961; a palavra lembra *baianada* e, noutro contexto, pode significar, também: atitude de carioca.

CARNAVÁLIA s.f. — assuntos referentes ao carnaval; palavra usada por Marques Rebêlo na *Última Hora*, 18-2-1961; formação pilhérica que lembra as palavras latinas em *-ália*.

CEPALISTA adj. — referente a CEPAL: “grupo chamado cepalista”, *Visão*, 10-3-1961.

CHARGISTA s.m. — caricaturista; palavra muito rara derivada de “charge” (=caricatura): “O pintor Augusto Rodrigues vai voltar à imprensa carioca como “chargista” político”, *Correio da Manhã*, 23-4-1961.

CO-FUNDADOR s.m. — um dos fundadores, aquele que fundou alguma coisa em sociedade com outrem: “No Uruguai, foi co-fundador do SODRE...”, *Visão*, 10-3-1961.

COLCOZE s.m. — fazenda coletiva (na URSS): “Após desmentir, com humor, os boatos de que seria descendente dos príncipes Gagarin e de que teria parentes na América Latina, afirmou o cosmonauta: “Sou filho de camponeses e nasci em um “colcoze”.” *Jornal do Commercio*, 6-4-1961; a palavra foi registrada, com esta mesma ortografia, por A. G. Cunha nas “Influências eslavicas na língua portuguesa”;

COMPLEXADO adj. — que tem complexos: “A polícia admite que Antônio Amaral, talvez complexado pelo defeito físico, temia perder o amor de Katia, levando-a para a morte”. *Diário da Noite*, 15-4-1961.

CONCLAPISTA s.m. — membro ou defensor do CONCLAP: “Gostei do tom em que Jânio replicou aos conclapistas”. *Última Hora*, 16-3-1961.

COSMONAUTA s.m. — navegador cósmico; pessoa que sobe ao espaço cósmico; assim foi denominado I. Gágarin depois do seu vôo; p. ex. Carlos Drummond de Andrade diz na sua crônica “Cosmonauta”, *Correio da Manhã*, 14-4-1961: “Mas antes de estender minha curiosidade ao cosmos, sou um pequenino noticiarista da terra, da cidade, da minha rua, e diante do primeiro cosmonauta penso em muitos de meus semelhantes que neste momento fazem a longa viagem de ônibus, de um a outro bairro do Rio, gastando tempo superior ao de que êle precisou para libertar-se da lei da gravidade e confortavelmente dar volta ao globo, mandando bilhetinhos como se estivesse sentado num gabinete em Brasília”. A palavra apareceu já no dia 13 de abril, comentando o vôo de Gágarin do dia anterior; p. ex.: “A primeira frase do cosmonauta foi:— Contemplo a Terra”. *Correio da Manhã*;

DESACUMULAÇÃO s.f. — ato e efeito de desacumular: “o horário -Jânio para o funcionalismo visava, em última análise, a provocar demissões em massa, desacumulações e a desestimular a corrida para o empreguismo”, Oswaldo Costa, *Semanário*, 17-3-1961.

DESAFORISMO s.m. — Mário da Silva Brito denominou “Desaforismos” o seu livro, publicado pela Ed. Civilização, 1961; no *Correio da Manhã*, 9-5-1961, dá a definição deste termo: “São falsos aforismos ou desaforos mesmo”.

DESBRAZILIZADO adj. — termo jocoso que significa: livre do Brasil, sem Brasil: “Enquanto os inquêritos não acabam, o nosso Jusça vai ficando pelas Oropas, gozando o bem-bom de uma vida mansa e desbrasilizada”. *Correio da Manhã*, 11-4-1961.

DESCAPANGUIZAÇÃO s.f. — ato e efeito de descapanguizar, isto é, perder as características de capanga: “O “recuperado” Amando da Fonseca sofreu lamentável recaída no seu processo de descapanguização, sábado, quando em companhia de seus leões de favela promoveu uma cena de gangsterismo em Ipanema”. *Correio da Manhã*, 4-4-1961.

DESDOLMANIZAR v. — tirar o dólmã: “Alceu, na sua maneira de trazer o fardão, quase me reconciliou com o pomposo uniforme. Sabem todos que as duas peças da imortalidade se compõem de calças e casaca-dólmã. Mas há algum tempo

que o nosso querido amigo e mestre não cabe dentro daquela disfarçada camisola de força, salvo seja. Então que fez? Desdolmanizou a casaca, deixando-a aberta sôbre um colete branco. Estava elegantíssimo”. Manuel Bandeira, “Na Academia”, *Jornal do Brasil*, 23-4-1961.

DESGERMANIZAÇÃO s.f. — ato e efeito de desgermanizar, isto é, privar de caráter ou elementos germânicos: “o processo da “desgermanização” da música ainda não está terminado”, Otto Maria Carpeaux, *O Globo*, 27-5-1961.

DESGERMANIZADO adj. — privado de caráter ou elementos germânicos: “música desgermanizada”, Otto Maria Carpeaux, *O Globo*, 27-5-1961;

DESINCOMPATIBILIZAÇÃO s.f. — ato e efeito de desincompatibilizar: “o prazo de sua desincompatibilização expirará no dia 2 de maio”, *Cruzeiro*, 6-5-1961.

DESINFLACIONÁRIO adj. — palavra derivada do termo “desinflação”, comentado em ambos os nossos trabalhos citados: “Nesse sentido, o salário móvel é desinflacionário por exce-lência, o que é uma vantagem, sobretudo, para o consumidor”. *PN*, 24-4-1961.

DESLÉXICO (DISLÉXICO) s.m. — incapacidade de alguém de coordenar palavras em frases: “O menino inverte as letras quando escreve, suas notas de português são baixas, êle lê com dificuldade. É um deslético”. *A Cigarra*, a.47, n.º 3; o prefixo vem provavelmente do grego: *dys*.

DESNAZIFICAÇÃO s.f. — ato de desnazificar, isto é, eliminar os restos do nazi-fascismo; vj., p. ex., o artigo de Adolpho Bezerra de Menezes no suplemento literário do *Diário de Notícias*, 18-4-1961; a palavra apareceu logo depois da Segunda Guerra Mundial.

DESNOMEAR v. — anular uma nomeação: “os 600 candidatos nomeados pelo Sr. Moysés Lupion tiveram de ser desnomeados pelo Sr. Ney Braga”, *Jornal do Brasil*, 12-3-1961.

DESRENUNCIAR v. — cancelar (revogar) a renúncia: “Repetiu o seu ato temperamental quando, lançado já em campanha presidencial, freou de repente e decidiu renunciar para horas depois desrenunciar”. Adalgisa Nery, *Última Hora*, 29-4-1961.

DIETISTA s.m. (f.) — especialista em dieta, dietética: “Peregrino Júnior protestou contra a nomeação de uma dietista argentina para ensinar no Rio Grande do Norte a ciência alimentar”. All Right, no *Correio da Manhã*, 11-3-1961.

DOMINICANIZAÇÃO s.f. — ato e efeito de transformar em domingo um dia comum: “Nunca será tão domingo como aqui, e domingos e domingos da eternidade se concentram em rigorosa dominicanização”. Carlos Drummond de Andrade, “O campo visto de passagem”, *Mundo Ilustrado*, n.º 174.

EJETAR v. — lançar de si: “. . . o motor-foguete permite, com efeito, acelerar, se êle ejeta os gases para trás, e frear, se os ejeta para a frente”, *Manchete*, n.º 471; o verbo figura na 10.ª ed. de Moraes, mas não se encontra no *PDBLP*.

EMBAIXADORAL adj. — termo jocoso que significa: relativo ao cargo de embaixador: “Rubem Braga, quando se pergunta como êle se sente como Embaixador, responde: “Muito embaixadoral!”, *Jornal do Brasil*, 16-4-1961.

ENDIVIDAMENTO s.m. — ato de endividar-se; PN 13-3-1961.

ENGENHEIRÁTICO adj. — referente a engenheiro: “a enorme variedade de problemas, desde os físicos, climáticos, até os econômicos, técnico-engenheiráticos”, *Jornal do Brasil*, . . . 11-3-1961; barbarismo criado pelo autor do artigo, lembrando “climatérico”.

EPISTOLORRÉICO adj. — que escreve cartas ou bilhetes em grande quantidade: “o nosso epistolorréico presidente”, Oswald Costa, *Semanário*, 17—24-3-1961; barbarismo formado segundo *logorréia*, *discursorréia*, *verborréia* e segundo os termos médicos: *diarréia*, *leucorréia*, etc.

ESBURACAMENTO s.m. — ato ou efeito de esburacar: “Um busto ou um monumento de mau gosto numa praça ou num jardim público, é um atentado à população, como qualquer outro, como o esburacamento das ruas ou o excesso de lixo”. *Correio da Manhã*, 12-3-1961.

ESPAÇODINAMISMO s.m. — no *Correio da Manhã*, 11-3-1961, explica-se o termo assim: “O espaçodinamismo não é uma palavra vã nem um neologismo, nem uma utopia, mas a expressão de uma aspiração sincera para um equilíbrio, uma

síntese ordenada porém livre, onde todos os meios do artista criador se desdobram para a realização de condições técnicas e estéticas numa ordem social superior na qual o homem poderá se desenvolver, se expandir e alcançar a alegria de viver". A formação do composto não é própria do português e lembra a formação, p.ex., no alemão.

ESPAÇONAVE s. f. — nave espacial, nave cósmica: "O lançamento, pelos russos, de sua quarta espaçonave com um cão a bordo", *Diário da Noite*, 10-3-1961; formação analógica a *aeronave*, *belonave*.

ESQUERDIZANTE adj. — com tendências para a esquerda (politicamente): "uma política exterior esquerdizante", *Jornal do Brasil*, 15-3-1961.

EXTRATERRESTRE adj. — fora da Terra: "espaço extraterrestre", *Diário da Noite*, 13-3-1961; já existiu a palavra "extraterreno".

ESTRELATO s. m. — grau ou título de "estrêla" de cinema: "alcançar definitivamente o estrelato", *Mundo Ilustrado*, n.º 175.

FILME-JORNAL s. m. — cine-jornal, filme de atualidades: "Importância dos filmes-jornais", Leo Gilson Ribeiro, *Jornal do Brasil*, 11-3-1961.

FILMOGRAFIA s. f. — termo calcado em "bibliografia" e que significa: relação das obras cinematográficas de um produtor ou diretor de cinema: "Fui assistir ao filme de Hitchcock, "Psicose". Não chega a ser um filme sequer razoável, devendo se colocar como um dos mais fracos na filmografia do famoso diretor". *Diário de Notícias*, 7-3-1961.

FLAGRAR v. — apanhar, pegar em flagrante: "O leitor também flagra...", *Correio da Manhã*, 1-3-1961.

FOTOSEMANA s. f. — fotografia da semana; *Correio da Manhã*, 11-3-1961.

GABILHETE s. m. — trocadilho pilhérico criado por cruzamento de *gabinete* e *bilhete* para designar a Casa Civil ou Militar do Presidente Jânio Quadros, de onde se expedem os bilhetinhos: "A produção em massa de bilhetinhos janistas já fez que Brasília apelidasse sua Casa Civil e Militar de "Ga-

bilhete Civil e Gabilhete Militar”, *Correio da Manhã*, 10-3-1961.

GALINHADA s.f. — pratos de galinha constantemente repetidos: “Mais de 15 galinhas já haviam sido sacrificadas nos festins noturnos da cadeia de Joinville, quando um prêso, farto da galinhada, bateu com a língua nos dentes, acabando com a mamata”. *Visão*, 10-3-1961; a terminação *-ada* indica grande quantidade.

GRANFA s.m. — grã-fino; forma popular de gíria que lembra o tipo: portuga (forma regressiva): “O sr. Emílio Carlos é todo granfa...”, Stanislaw Ponte Preta, *Diário da Noite*, 5-4-1961; cf. *analfa* (=analfabeto), usado pelo mesmo autor, *Diário da Noite*, 19-4-1961; a palavra *granfa* figura em *A Gíria Brasileira*, de Antenor Nascentes.

GUANDUNIZAÇÃO s.f. — ato de guandunizar, quer dizer, punir devido ao mau funcionamento de Guandu, como aconteceu, por decisão do Governador Lacerda, com o Secretário da Viação de então, Arlindo Laviola, e alguns engenheiros: “a guandunização de outras figuras do “staff” de Lacerda”, *Correio da Manhã*, 10-3-1961; palavra efêmera.

HELIOPIROMETRIA s.f. — termo técnico que significa: medição do calor radiante do Sol, *Jornal do Commercio*, 22-4-1961.

HIPONECRÓPOLE s.f. — cemitério de cavalos; “Domingo, na Gávea, dizia-se em tom de piada, que o responsável pela lei marota contra o turfe fôra o governador Carlos Lacerda. Assistindo à corrida noturna em sua homenagem, dias antes do seu tête-a-tête com JQ, em Brasília, Lacerda descobrira que o hipódromo era o local ideal para o novo cemitério que o Rio reclama. E não teve dúvidas: incluiu nas reivindicações da Guanabara a hiponecrópole”. *Correio da Manhã*, .. 16-5-1961; termo jocoso.

INDESMENTÍVEL adj. — o que não se pode desmentir: “numa análise lógica indesmentível”, *Jornal do Brasil*, 11-3-1961.

INTERSIDERAL adj. — entre os astros, cósmico: “Quando subiu o “Sputinik I”, em vários países se formaram filas de candidatos à primeira viagem intersidereal, em astronave ainda não construída de navegação ainda inexistente”. Carlos

Drummond de Andrade, “Cosmonauta”, *Correio da Manhã*, 15-4-1961; neologismo bem formado.

ITAMARATIANO adj. — referente ao Itamarati: “um pouco fora do enquadramento itamaratiano”, Joel Silveira, *Diário de Notícias*, 16-4-1961.

JIPÃO s.m. — tipo grande de jipe: “cada jipão do Exército”, Carlos Drummond de Andrade, *Correio da Manhã*, 17-3-1961; muito comum, p.ex., no Nordeste.

JUMENTALIDADE s.f. — mentalidade de jumento (no sentido figurado): “intérprete fiel da alta jumentalidade da burguesia desarvorada”, Barão de Itararé, *Última Hora*, 10-3-1961; palavra pilhérica e efêmera criada por cruzamento de “jumento” e “mentalidade”;

LIBERALIZAÇÃO s.f. — ato ou efeito de liberalizar: “liberalização do comércio”, *Jornal do Brasil*, 5-3-1961; “liberalização imediata dos 500 milhões de dólares”, *ibidem*, 15-3-1961.

LIGHTIANO adj. — referente à companhia Light: “os notáveis conselhos do lightiano Corção”, Adalgisa Nery, *Última Hora*, 15-3-1961.

MARGINALIZAÇÃO s.f. — ato de tornar marginal, isto é, colocar na margem (aqui: das preocupações econômicas do Estado); termo empregado pelo Governador Brizzola, referindo-se a “marginalização do Rio Grande do Sul”, *Jornal do Commercio* (Pernambuco), 14-5-1961.

MULTIMODELADO adj. — modelado de muitas maneiras: “a efígie de Jimmy Dean multimodelada nos ateliers da Califórnia”, *Jornal do Brasil*, 4-3-1961.

MUSICALIZAÇÃO s.f. — “Despertar e desenvolver as qualidades musicais inatas, buscando o desenvolvimento do senso rítmico e o aprimoramento da audição: ensinar a apreciar melhor a música, dando noções gerais dos seus principais estilos e formas”, *Correio da Manhã*, 5-3-1961; usa-se, também no sentido de: “musicalização de um tema qualquer”.

NEGATIVIDADE s.f. — não significa somente “estado de um corpo que revela eletricidade negativa (fís.)” (*PDBLP*), mas também “negação”, “negativismo”, “qualidade de negativo”, sendo uma das muitas palavras eruditas em *-tividade*: “Ex-

pressão do mundo interiorizado a lírica é também comunicada como um tempo em pura negatividade”. *Jornal do Brasil*, 25-2-1961.

NEGOCISMO s.m. — ação ou procedência de negociista ou negociistas, uma série de negociistas: “Réu de negociismo”, *Correio da Manhã*, 19-3-1961.

NORDESTINIZAR v. — tornar atrasado como o Nordeste do Brasil: “português nordestinizado pelo sol da Borborema”, *Correio da Manhã*, 12-3-1961.

NOVACAPIANO adj. — de Nova Cap, brasiliense; *Correio da Manhã*, 19-4-1961.

NUTRÓLOGO s.m. — significa “nutricionista”, mas há diferença semântica entre êstes dois têrmos; o nutrólogo é um especialista teórico, enquanto que o nutricionista é um prático que ensina a preparar o alimento, que aconselha a dieta, etc.: “Peregrino Júnior/.../está certo, certíssimo, quando critica a nomeação da nutróloga argentina para ir lecionar no seu Estado...”, All Right, *Correio da Manhã*, 11-3-1961.

ONDA-NOVISTA s.m. — aquêle que pertence à onda (=bossa) nova, à “Nouvelle vague”, vj. Stanislaw Ponte Preta, *Diário da Noite*, 15-4-1961; criação individual do jornalista.

PARABENIZAR v. — felicitar, dar os parabéns: “Foram parabenizar Ariane na inesquecível noite da sua apresentação à sociedade”, *Jornal do Commercio* (Pernambuco), 10-5-1961; barbarismo já existente algum tempo na língua.

PARAÍBA s.f. — mulher lésbica, que atrai as jovens para as suas orgias (expressão da gíria); também pode significar: mulher agressiva, valente; vj. *Diário da Noite*, 6-3-1961; a palavra é talvez uma alusão a um baião muito popular no comêço da década de 50, cantando o Estado da Paraíba, de onde é originário o autor, Luiz Gonzaga: “Paraíba masculina, mulher macho, sim senhor”.

PARQUEAMENTO s.m. — estacionamento em parques de aterrissagem: “53 convidados compareceram em seu aviões particulares, provocando grandes confusões no parqueamento da frota aérea”. *Correio da Manhã*, 5-4-1961; imitação do inglês.

PAULISTANISMO s.m. — palavra alusiva aos habitantes de São Paulo, criada segundo “regionalismo”; aparece em *Manchete*, n.º 471, num artigo sobre as *Novelas Paulistanas*, de Antônio de Alcântara Machado.

PIJANIO s.m. — peregrinismo pilhérico explicado no seguinte trecho do *Diário da Noite*, 12-4-1961: “O novo uniforme hindu que o presidente da República mandou adotar oficialmente pelo funcionalismo público, está sendo chamado de “pijania” com a explicação de que se trata de um híbrido de farda de guarda-civil com pijama”.

PINOT(T)INA s.f. — segundo a *Tribuna de Imprensa*, ... 3-5-1961, é uma gratificação que era paga a funcionários do Departamento Nacional de Endemias Rurais “por serviços que nunca foram prestados”, durante a gestão do Ministro Mário Pinotti.

PRÉ-CANDIDATO s.m. — candidato à candidatura oficial: “Em declaração distribuída à Imprensa e que será lida no Senado, o parlamentar que foi pré-candidato democrata à presidência dos Estados Unidos, antes de ser derrotado por John Kennedy, afirmou...” *Correio da Manhã*, 10-5-1961.

PRÉ-CARNAVALESCO s.m. — período um pouco antes do carnaval: “a tradição do pré-carnavalesco”, *Mundo Ilustrado*, 18-2-1961; palavra já muito tempo conhecida.

PRÉ-DITADURA s.f. — época que precede a instauração de uma ditadura, fase pré-ditatorial; vj. *Diário Carioca*, 11-3-1961.

PRÉ-MAMÁ s.f. — mulher grávida, pouco tempo antes do parto; a palavra, de criação individual, aparece numa crônica de Henrique Pongetti, *Manchete*, n.º 470.

PUBLI-POEMA s.m. — poema com fins publicitários; cf. *Manchete*, n.º 474, onde aparece também a expressão: *publicidade*.

PULA-PULA s.m. — ato de pular; *Cruzeiro*, 25-2-1961.

REBOLATIVO adj. — rebolado: “lides artísticas-rebolativas teatrais”, Stanislaw Ponte Preta, *Diário da Noite*, 9-3-1961; criação efêmera.

REPETECO s.m. — repetição (pejorativamente): “fantasia de luxo (não vale repeteco de fantasia do longínquo carnaval de 61)”, *Diário da Noite*, 18-2-1961; cf., também: *Correio da Manhã*, 10-3-1961.

REPRESENTATIVIDADE s.f. — qualidade de ser representativo: “as instituições, na sua máxima representatividade”, o Presidente Jânio Quadros, citado por *Última Hora*, 16-3-1961.

SATELITIZAÇÃO s.f. — ato de satelitizar: “as acelerações... devem ter a velocidade de “satelitização” (8 km/se-gundo)”; “a “satelitização” de cem toneladas numa órbita”, *Manchete*, n.º 471.

SATELITIZAR v. — lançar um objeto ao espaço com uma velocidade previamente calculada que lhe permita entrar em órbita: “os soviéticos “satelitizam” correntemente cargas úteis de cinco toneladas”; “para essa operação é preciso “satelitizar”, mais ou menos, cem toneladas”, *Manchete*, n.º 471.

SELETIVIDADE s.f. — processo de seleção, qualidade de seletivo: “Necessariamente terá de haver uma seletividade no encaminhamento dos recursos disponíveis de financiamento”, *Correio da Manhã*, 11-3-1961.

SERIADO s.m. — filme em série: “Primeiro Seriado Brasileiro para Tv”, Stanislaw Ponte Preta, *Diário da Noite*, ... 13--5-1961; adjetivo substantivado. O adjetivo *seriado* existe já algum tempo; p.ex.: “Filme seriado”, título de um conto de Décio Alvarenga Mafra na *Singra*, n.º 474.

SUBDESENVOLVIMENTISTA adj. — relativo ao subdesenvolvimento; palavra criada segundo o *desenvolvimentismo*; p. ex., *Diário da Noite*, 14-3-1961: “literatura subdesenvolvimentista” (=que trata dos assuntos afro-asiáticos).

SUBINDEPENDÊNCIA s.f. — independência aparente; de caráter semelhante são as duas outras palavras empregadas no nosso exemplo: *subsoberania* (=soberania não verdadeira), *sub-sub-liberdade* (falta absoluta da liberdade): “as causas da nossa subindependência política, da nossa subsoberania, da nossa sub-sub-liberdade econômica”, Adalgisa Nery, *Última Hora*, 24-2-1961.

SUPERCAPITALISTA adj. — que tem características bem

acentuadas de capitalista, capitalista altamente desenvolvido, plutocrata; vj. Oswaldo Costa, *Semanário*, 17—24—3-1961.

SUPER-PRESIDENTE s.m. — “Tornou-se um *super-presidente*, tudo monopolizando, a todos os assuntos dedicando a sua atenção, desde questões de somenos importância até problemas da maior transcendência”, *PN*, 13-3-1961.

TRAVESTIDO s.m. — travesti: “O travestido elegante não pula carnaval”. *Manchete*, n.º 463; adaptação do francês “travesti”.

VENTRILOQUISMO s.m. — característica de ventríloquo: “ela nada tem de ventríloquismo”, *Diário da Noite*, 13-3-1961.

ZONEAMENTO s.m. — ato ou efeito de zonear, isto é, dividir em zonas, ou, em alguns casos, localizar, dentro da cidade, agrupamentos de casas, fábricas, locais de trabalho ou diversão, parques, etc.: “Os primeiros passos para a atualização do zoneamento do País, para efeito de níveis de salário mínimo, deverão ser dados depois de amanhã...”, *Jornal do Brasil*, 28-2-1961; a palavra tem aproximadamente 15 anos e lembra: *loteamento*.

Para terminar o artigo, queremos completar algumas informações contidas nos nossos dois citados estudos.

1) A relação dos estudos e artigos que foram publicados no Brasil, ocupando-se do problema da linguagem jornalística, precisamos acrescentar um artigo de V. Coaracy, “Decadência da linguagem”, publicado no *Correio da Manhã*, 20-4-1961. No artigo o autor se queixa da decadência da linguagem das classes “que se supõem cultas, dotadas necessariamente de determinado nível de instrução e de um mínimo de inteligência e lucidez”. “Não estou me referindo só a lapsos gramaticais, erros de regência, de colocação e até de concordância, do que há exemplos. Refiro-me muito especialmente à clareza da linguagem, à construção da frase, à expressão precisa e sem ambigüidades do pensamento que se pretende traduzir. Neste terreno observa-se verdadeiro descabro”. . . . “Para ilustrar de modo exemplar o que estou dizendo não é preciso ir longe nem pesquisar muito. Basta ouvir, diga-se, um programa de rádio ou de televisão. Basta ler o noticiário de bom número de nossos jornais. Colher-se-ão às braçadas amostras do vilipêndio a que é submetida esta po-

bre e maltratada língua portuguesa que falamos. Os efeitos desastrosos se multiplicam, porque é ouvindo o rádio e lendo os jornais que o povo aprende a falar e se exprimir, aumentando o seu vocabulário e adquirindo modos de dizer”.

2) Como já dissemos nos referidos trabalhos, às vezes os próprios jornalistas ou escritores que escrevem para jornal, esclarecem o significado de palavras ou comentam fatos de linguagem. De mais um exemplo pode servir Pedro Bloch na sua “A moda das palavras”, *Jóia*, n.º 78:

“O nosso grande Tristão de Ataíde escreveu recentemente um brilhante artigo em que focalizava as palavras que iam mudando de sentido, ganhando novas intenções, adquirindo novos valores. Antigamente *foguete* fazia lembrar o quê? Uma festa de São João, fogueira, vestidos de chita, batata doce assada... quanta coisa mais! Hoje *foguete* lembra Cabo Canaveral.

Vocês já repararam como andou em moda a palavra *conjuntura*?

Foi um tal de conjunturar que não acabava mais. Quem não falasse na conjuntura política, na conjuntura econômica... estava frito.

O Presidente Jânio criou a moda do “no que tange”. Agora todo mundo vive tangendo em vez de se referir a... No que tange a isso, no que tange àquilo...

Curioso é como a gíria também tem suas fases. Às vezes vai e volta. Às vezes some de vez. Agora estamos na fase do “entrou pelo cano”, “crocodilou”, “matusca” (doido) e assim por diante.

Decididamente as palavras, muitas vezes, também entram pelo cano... direto”.

Na revista *Quatro Rodas*, abril de 1961, encontramos explicações da palavra *Kart*: “Em tôdas as partes do mundo, onde se vai implantando, o Kart vai criando derivações em tôrno do seu nome; mas, geralmente, respeitam-se os sucedâneos ingleses, como “Karting” e outros. Aqui no Brasil, sua inicial provocou dificuldades, pois é uma letra exótica, estranha à grafia portuguesa. Mas tem sido respeitada e a pista

de corridas vai chamar-se Kartódromo, os corredores Kartistas e o esporte tende para Kartismo. Nada, contudo, está no dicionário”. E mais adiante lemos: “Kart, substantivo masculino. Carro leve e potente, veloz e barato, baixinho e barulhento, surgido há 4 anos nos Estados Unidos onde, como esporte, ainda é um grande sucesso; considerado jardim de infância para automobilistas; começou como aparador de grama e hoje é fabricado por grandes indústrias; ainda sem futuro definido no Brasil”.

Da palavra *cart* está derivado *cartesiano* numa nova acepção: “Em Brasília, quem guia um “kart” é conhecido como *cartesiano*”. (*Correio da Manhã*, 19-4-1961).

3) Nos nossos trabalhos anteriores citamos também casos de aportuguesamento de palavras estrangeiras (*eslaque*, *esputinique*, etc.). Podemos, hoje, citar mais três exemplos: “Não se esqueça de nosso *eslogan*”. Eneida no *Diário de Notícias*, 16-4-1961 (=slogan). — “A senhora... não é candidata a *misse*...” Stanislaw Ponte Preta, *Diário da Noite*, ... 14-4-1961 (lembra o aportuguesamento do tipo: *chef*>*chefe*). Assim grafada (por engano?) encontramos esta palavra já em Afrânio Peixoto, *A esfinge*, ed. 1944, p. 14 — E o terceiro exemplo: “grande *toalete* para uma grande “soirée”, *Jóia*, n.º 78. Da gíria — ou para usarmos a feliz expressão de Antenor Nascentes: da “gíria elegante” (*A Manhã*, 6-2-1949, isto é a gíria da “alta sociedade”) — vem a expressão *ocloque*: “brincadeira tem *ocloque*”, *Cruzeiro*, 29-4-1961, isto, é: “tem hora, tem seu tempo”.

A influência do inglês, da qual falamos nos nossos artigos anteriores, é comentada também numa nota, publicada na revista *PN*, 24-4-1961, de autoria de A. P. Carvalho:

“Entre as 13 palavras que figuram na tabuleta de um bar a abrir-se na Cinelândia, 9 são em inglês. O nome do estabelecimento é inglês — “Bar-Kid’s” e os nomes da maior parte dos quitutes que servirá ao respeitável público carioca (?) são igualmente na língua de Elvis Presley. Aí vão eles: hamburgers, cheesburgers, ham & eggs, tuna, hot-dogs, chicken-salad. Na nossa pobre língua tem apenas êstes vocábulos rotineiros: sorvetes, sucos, e, breve inauguração. — Como se arranjará o freguês para ser servido?... De certo terá que

levar um dicionário. Quanto aos preços, segundo o prof. Bergamini, deverão ser em dólares, pois, com tanto espanto norte-americano, cobrar em cruzeiros seria ridículo. Confere”.

O predomínio da influência do inglês, em prejuízo do francês, vê-se, p.ex., na suplantação de *charmant(e)* por *charming*: “Sempre bonita e “charming”, a conhecida e querida Violeta Botelho...”, *Jornal do Commercio* (Pernambuco), 10-5-1961.

4) Nos artigos anteriores falamos também da penetração das expressões e locuções características do esporte em outras secções do jornal. Aqui está mais um exemplo: “Soubermos que Elisa Cunha de Castro está na pista para receber uma aliança de noivado”. *Jornal do Commercio* (Pernambuco), 10-5-1961.

5) Os novos materiais nos permitem completar as definições ou explicações de alguns dos novos termos, anotados nos nossos trabalhos publicados na *RBF*. Quanto ao

ALARMISMO s.m. que definimos como “uma série de alarmes, uma onda de boatos alarmantes”, podemos citar mais uma abonação em que a palavra aparece no plural: “... evitar quaisquer alarmismos da parte do povo”. *Fatos e Fotos*, n.º 6.

A palavra ANTICARIOCA s.m., definida por nós como “pessoa contrária aos verdadeiros interesses do Rio de Janeiro”, aparece outra vez na *Última Hora*, 15-2-1961, mas isto não lhe tira o caráter de palavra sem muita vida.

A palavra BIQUINI começou a usar-se, na gíria carioca, num sentido figurado: “Não foi feliz o sr. Jânio Quadros, na tentativa de emendar a mão com respeito ao caso do horário de serviço do funcionalismo federal. Se a medida inicial, da divisão em dois turnos, que recebeu imediatamente a denominação popular de horário “biquini”, suscitou dificuldades materiais ao funcionalismo, contra as quais se levantou, muito justamente, a classe, a correção das situações injustas foi feita de tal forma que oferece ao problema uma solução impraticável”. *Diário de Notícias*, 19-3-1961. Da palavra *biquini*, no próprio sentido que a expressão tem, foi derivado o advérbio *biquinicamente*: “biquinicamente sedutora”, *Correio da Manhã*, 14-5-1961.

Do verbo onomatopéico de cunho jocoso, citado no segundo dos nossos estudos anteriores: *blábláblar*, foi derivado pelo criador do termo, Stanislaw Ponte Preta, o substantivo *bláblabá*: “os invejosos iniciaram o bláblabá”, *Diário da Noite*, 15-4-1961.

Aos compostos com *-brás* acrescentemos: *Pelebrás* “Carlos S. Pereira, de Santos, aplaude a idéia do leitor Alexandre Cardoso, do Rio, de fundar-se a *Pelebrás*, destinada a garantir a permanência de Pelé no Brasil. — É entreguismo deixar Pelé ir para a Europa — diz êle”. *Manchete*, n.º 470.

Quanto a um outro termo, registrado em “Mais algumas notas sôbre a linguagem da imprensa brasileira contemporânea”: *cinclubismo*, trancrevamos aqui uma explicação do termo e do fenômeno, a qual foi publicada nos *Novos Rumos*, 21—27-4-1961: “O cineclubes é uma entidade autônoma, registrada unicamente para fins culturais, já estando organizado em federações regionais, nacionais e internacionais. Para melhor clareza de seus objetivos, daremos a seguir a definição adotada pela Federação Internacional de Cineclubes, com sede em Paris: ‘Será considerada como cineclubes tôda a entidade não comercial que tenha por fins exclusivos o que segue: contribuir para o progresso da cultura dos estudos históricos e da técnica cinematográfica; ajudar o desenvolvimento do intercâmbio cultural do cinema entre os povos; e, por fim, estimular a difusão do filme experimental.’”

Ao lado de *granfinagem* (vj. “Mais algumas notas...”) encontramos o termo equivalente *granfinada* (José Condé, *Um ramo para Luíza*, 40).

Sãopaulizar (“Para o estudo...”, 2.5) aparece na forma *sampaulizar* em *Manchete*, 15-4-1961.